

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

LIGIANI LINS DA SILVA
MARÍLIA MARIA DOS SANTOS
VICTOR MANUEL PESSOA DA SILVA

Prevenção ao uso de drogas psicotrópicas: Um desafio no Brasil

RECIFE/2025

**LIGIANI LINS DA SILVA
MARÍLIA MARIA DOS SANTOS
VICTOR MANUEL PESSOA DA SILVA**

Prevenção ao uso de drogas psicotrópicas: Um desafio no Brasil

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. ou Dr. ou
Espec. Luiz Maia.

RECIFE
2025

LIGIANI LINS DA SILVA
MARÍLIA MARIA DOS SANTOS
VICTOR MANUEL PESSOA DA SILVA
Prevenção ao uso de drogas psicotrópicas: Um desafio no Brasil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

RESUMO

O uso de drogas psicotrópicas é um dos maiores obstáculos à saúde pública no Brasil, impactando diversos segmentos da sociedade, como a saúde, a segurança e a educação. Estes compostos, que modificam a operação do sistema nervoso central, vão desde medicamentos receitados, como benzodiazepínicos e antidepressivos, até substâncias ilícitas, como maconha, cocaína e crack. O uso dessas substâncias costuma estar ligado a consequências adversas, tais como crescimento da violência, danos à qualidade de vida e sobrecarga do sistema de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados eletrônicas Lilacs, PubMed e SciELO, entre os anos de 2019 e 2025. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “drogas psicotrópicas”, “Substância Psicoativa”, “políticas públicas” e “educação em saúde”. A prevenção do uso de substâncias psicotrópicas no Brasil é um assunto complexo e multifacetado, que abrange várias estratégias e contextos particulares que precisam ser considerados. A avaliação das pesquisas apresentadas destaca variados aspectos deste problema, desde a incidência e os efeitos do consumo de substâncias psicoativas em várias comunidades até os obstáculos encontrados no tratamento e na reinserção social dos usuários. A literatura acadêmica e entidades internacionais concordam em destacar que estratégias de prevenção fundamentadas em evidências, envolvendo ações intersetoriais em escolas, famílias e comunidades, são as mais eficientes para diminuir o consumo e seus efeitos sociais. Portanto, é crucial fortalecer a educação em saúde, combater o estigma e investir em políticas integradas, voltadas para os fatores sociais.

Palavras-Chaves: Drogas Psicotrópicas, Benzodiazepínicos, Substâncias Psicoativas.

Prevention of Psychotropic Drug Use: A Challenge in Brazil

ABSTRACT

The use of psychotropic drugs is one of the greatest challenges to public health in Brazil, affecting multiple sectors of society, including healthcare, public safety, and education. These substances, which alter the functioning of the central nervous system, range from prescription medications such as benzodiazepines and antidepressants to illicit drugs like marijuana, cocaine, and crack. The use of such substances is often linked to adverse consequences, including increased violence, diminished quality of life, and strain on the healthcare system. This work presents an integrative literature review conducted in Portuguese, English, and Spanish, using the electronic databases Lilacs, PubMed, and SciELO, covering the period from 2019 to 2025. The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were “psychotropic drugs,” “psychoactive substance,” “public policies,” and “health education.”. The prevention of psychotropic substance use in Brazil is a complex and multifaceted issue, involving various strategies and specific contexts that must be taken into account. The evaluation of the selected studies highlights different aspects of the problem, from the incidence and effects of psychoactive substance use across various communities to the challenges faced in treatment and social reintegration of users. Both the academic literature and international entities emphasize that evidence-based prevention strategies involving intersectoral actions in schools, families, and communities are the most effective in reducing consumption and its social consequences. Therefore, it is essential to strengthen health education, combat stigma, and invest in integrated policies that address underlying social determinants.

Keywords: Psychotropic Drugs, Benzodiazepines, Psychoactive Substances.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e métodos.....	13
<i>Figura 1.....</i>	<i>14</i>
3. Resultados e discussão.....	14
<i>Tabela 1.....</i>	<i>14</i>
4. Conclusões.....	17
Referências.....	18

1. Introdução

O uso de drogas psicotrópicas é um dos maiores obstáculos à saúde pública no Brasil, impactando diversos segmentos da sociedade, como a saúde, a segurança e a educação. Estes compostos, que modificam a operação do sistema nervoso central, vão desde medicamentos receitados, como benzodiazepínicos e antidepressivos, até substâncias ilícitas, como maconha, cocaína e crack. O uso dessas substâncias costuma estar ligado a consequências adversas, tais como crescimento da violência, danos à qualidade de vida e sobrecarga do sistema de saúde¹. Além disso, o consumo excessivo dessas substâncias resulta em elevados gastos financeiros, tanto para o sistema de saúde quanto para a segurança pública, além de afetar a eficiência da mão de obra².

As substâncias psicotrópicas podem ser classificadas em três principais categorias: depressoras, estimulantes e perturbadoras do sistema nervoso central. Os benzodiazepínicos são frequentemente receitados para tratar distúrbios de ansiedade e insônia, enquanto os psicoestimulantes são empregados no tratamento de distúrbios como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)^{3,4}. Contudo, o uso impróprio desses fármacos, frequentemente sem receita médica, tem se tornado uma preocupação em ascensão. Por outro lado, substâncias ilegais, como a maconha, cocaína e crack, são famosas pelos seus efeitos colaterais graves e pelo elevado risco de dependência química e psicológica⁵.

A prevenção do uso de substâncias psicotrópicas é fundamental para reduzir os prejuízos individuais e coletivos provocados pelo seu uso. Estratégias combinadas de conscientização, educação e apoio psicossocial têm se mostrado mais efetivas em políticas públicas de prevenção. Além disso, a estruturação adequada de programas preventivos pode diminuir consideravelmente a necessidade de tratamentos de reabilitação e diminuir os gastos relacionados ao sistema de saúde e à segurança pública². Várias ações governamentais e não governamentais estão sendo implementadas no Brasil para tratar desses três níveis de prevenção, incluindo o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e o programa Crack, é possível vencer⁶.

A eficácia das táticas de prevenção está intrinsecamente associada à cooperação entre diversos participantes da sociedade. A família, a escola e a comunidade têm funções cruciais na criação de um ambiente que iniba o uso de substâncias ilícitas. Pesquisas indicam que programas de prevenção que envolvem a família são mais eficazes na diminuição do uso de substâncias psicotrópicas entre os jovens².

Dada a complexidade da questão, é fundamental o investimento constante em estudos científicos e na formação de profissionais que lidam com a prevenção e o tratamento da dependência química. Além disso, a implementação de políticas públicas fundamentadas em evidências, voltadas para a promoção da saúde e a educação, é crucial para diminuir o efeito do consumo de substâncias psicotrópicas na sociedade do Brasil. Através de uma estratégia integrada e multidisciplinar, podemos progredir na elaboração de estratégias mais eficientes para lidar com esse desafio e aprimorar a qualidade de vida da população.

O objetivo deste estudo é examinar os obstáculos e as táticas de prevenção ao uso de substâncias psicotrópicas no Brasil, avaliando os efeitos sociais e econômicos do uso desses compostos. Além disso, debater as políticas públicas em vigor e sua efetividade na diminuição do consumo, além de sugerir aprimoramentos nas estratégias preventivas.

2. Material e Métodos

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: Quais são as estratégias mais eficazes para a prevenção do uso de drogas psicotrópicas no Brasil?

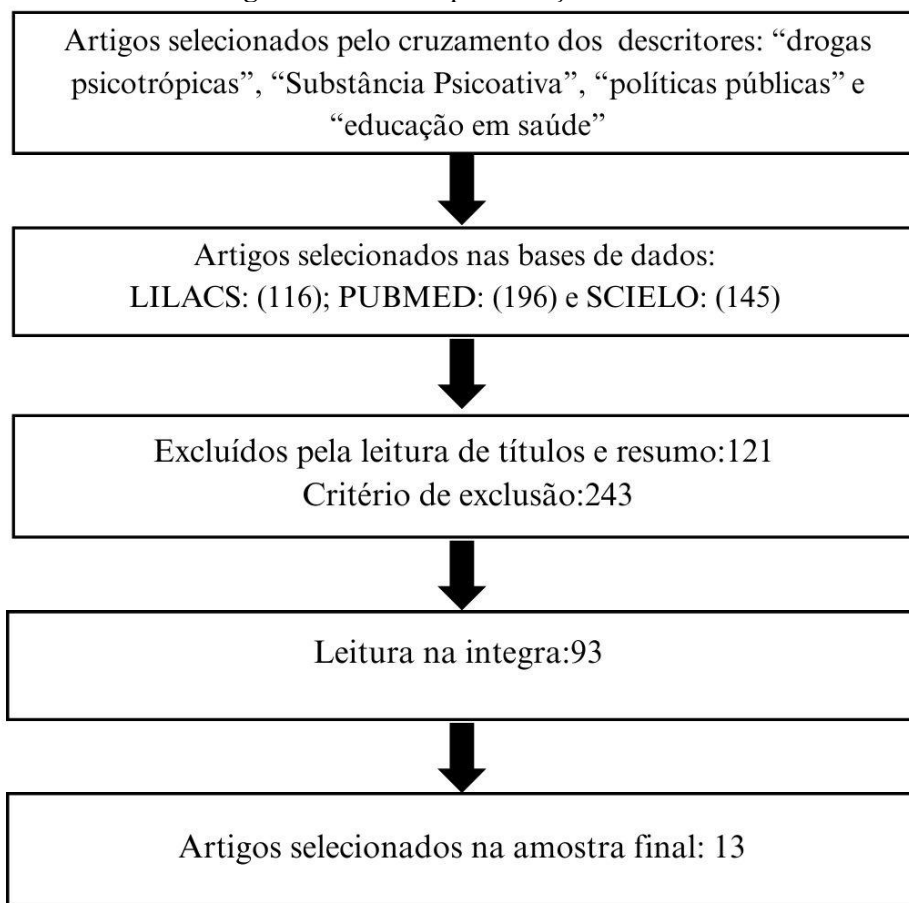
A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos indexados, desenvolvida nas Bases de Dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Pubmed. Realizou-se o cruzamento com os Descritores (DeCS): “drogas psicotrópicas”, “Substância Psicoativa”, “políticas públicas” e “educação em saúde”, aplicando-se o operador booleano AND/OR como estratégia de busca.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de 2019 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e que apresentassem a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados,

aqueles que não possuíam afinidade com o tema e textos incompletos e/ou indisponíveis.

Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação, tendo suas informações registradas em um quadro elaborado pelo autor, contendo título do artigo, autores, ano de publicação, objetivos e resultados. Após a análise e interpretação dos dados, foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos na discussão.

Figura 1. Processo para seleção dos trabalhos.



Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Os estudos foram selecionados de maneira organizada e metódica, em conformidade com os critérios definidos para a realização da revisão integrativa. Após as etapas de identificação, seleção e avaliação detalhada dos artigos, reuniram-se evidências científicas relevantes que sustentam a discussão acerca da recuperação muscular e da atuação da suplementação proteica nesse contexto. Na sequência, a Tabela 1 exibe uma síntese dos estudos incluídos, com ênfase nos autores, objetivos e principais resultados encontrados.

Tabela 1. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa. Recife, PE, 2025.

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Cunha KF <i>et al.</i> , 2021	Prevalência de novas substâncias psicoativas (NPS) no Brasil com base na análise do fluido oral de amostras coletadas em festivais e festas de música eletrônica	Avaliar a presença de NPS em participantes de eventos de música eletrônica no Brasil	Detectou-se ampla variedade de NPS nas amostras, revelando uso significativo dessas substâncias nesse contexto

Leyton V <i>et al.</i> , 2019	Tendências no uso de substâncias psicoativas por motoristas de caminhão no estado de São Paulo	Analisar tendências temporais no uso de drogas entre caminhoneiros entre 2009 e 2016	Houve redução no uso de cocaína e aumento no uso de outras substâncias, com riscos para segurança viária
Ciucă Anghel DM <i>et al.</i> , 2023	Compreendendo os mecanismos de ação e efeitos de drogas de abuso	Investigar os mecanismos de ação e os efeitos adversos de substâncias de abuso.	Os efeitos variam conforme a substância, incluindo impacto neurológico, cardiovascular e comportamental.
Oliveira CL <i>et al.</i> , 2024	Ideação suicida e uso recreativo de drogas psicotrópicas por adolescentes	Revisar sistematicamente a associação entre o uso de drogas e ideação suicida em adolescentes.	Foi encontrada forte correlação entre o uso recreativo e aumento de ideação suicida.
Gagnon LR <i>et al.</i> , 2022	Complicações cardíacas de drogas comuns de abuso	Analisar a toxicologia e complicações cardiovasculares de substâncias ilícitas.	Algumas drogas causam arritmias, hipertensão e insuficiência cardíaca aguda.
Ministério da Justiça, 2022	Conheça o Programa Crack, é possível vencer	Apresentar as ações do programa nacional de enfrentamento ao crack	Relata estratégias intersectoriais de prevenção, cuidado e repressão ao tráfico, promovendo reinserção social
Fernandes BF <i>et al.</i> , 2022	Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares	Investigar a associação entre uso de substâncias e indicadores de saúde mental em escolares	Observou-se correlação entre sintomas depressivos e maior consumo de substâncias psicoativas
UNODC, 2021	Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência	Avaliar os impactos da pandemia no uso de drogas no mundo	A pandemia intensificou o consumo e reduziu percepção de risco entre jovens, principalmente em relação à cannabis
Marchetti SP <i>et al.</i> , 2024	Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas	Revisar obstáculos no atendimento a usuários de drogas	Destacou estigmas, barreiras institucionais e escassez de serviços especializados como principais dificuldades
Ramos LR <i>et al.</i> , 2020	Uso nacional de psicofármacos para tratamento de depressão autorrelatada na população adulta urbana brasileira	Avaliar o uso de psicofármacos em adultos com depressão no Brasil	Encontrou alta prevalência de uso de antidepressivos, com variações regionais e por faixa etária
Leão FV <i>et al.</i> , 2021	Uso de psicotrópicos entre trabalhadores afastados por transtornos mentais	Analisar o uso de psicotrópicos entre trabalhadores afastados	Identificou uso elevado de antidepressivos e ansiolíticos entre os afastados, com destaque para comorbidades

A prevenção do uso de substâncias psicotrópicas no Brasil é um assunto complexo e multifacetado, que abrange várias estratégias e contextos particulares que precisam ser considerados. A avaliação das pesquisas apresentadas destaca variados aspectos deste problema, desde a incidência e os efeitos do consumo de substâncias psicoativas em várias comunidades até os obstáculos encontrados no tratamento e na reinserção social dos usuários.

Um dos pontos mais alarmantes é a identificação de novas substâncias psicoativas (NPS), conforme evidenciado pelo estudo de Cunha *et al.* (2021)¹, que evidenciou a existência de uma vasta gama dessas substâncias em amostras recolhidas em eventos de música eletrônica. Este tipo de acontecimento tem sido reconhecido como um cenário favorável ao uso de NPS, complicando a detecção e o gerenciamento dessas substâncias. O aumento da popularidade dessas substâncias eleva o desafio para as políticas públicas, que devem se ajustar rapidamente para monitorar e combater o consumo de substâncias desconhecidas. Portanto, é essencial a educação acerca dos perigos dessas substâncias e a prevenção no contexto de festas e festivais.

Além disso, o estudo de Leyton *et al.* (2019)² realizado com motoristas de caminhão em São Paulo revelou uma diminuição no consumo de cocaína, porém um crescimento no consumo de outras substâncias psicoativas, o que constitui um risco considerável para a segurança nas estradas. Esta alteração nas tendências de consumo ressalta a necessidade de estratégias preventivas voltadas para grupos profissionais específicos, como os motoristas, que frequentemente recorrem ao consumo de drogas para cumprir as demandas do trabalho. É essencial promover a saúde e a segurança no trânsito para diminuir os perigos ligados ao consumo de drogas nesse cenário.

No campo da prevenção e reintegração social, o programa nacional "Crack, é possível vencer", de acordo com o Ministério da Justiça (2022)⁶, tem exercido um papel relevante. O programa utiliza uma estratégia intersetorial, concentrando-se na prevenção, assistência e combate ao tráfico, incentivando a reinserção social dos dependentes. Contudo, para que essas medidas sejam mais efetivas, é imprescindível expandi-las e torná-las mais ao alcance, especialmente em áreas com alta incidência do consumo de crack. A estratégia deve englobar não somente políticas repressivas, mas também iniciativas de sensibilização e suporte psicossocial para auxiliar na recuperação dos usuários.

A conexão entre a saúde mental e o consumo de substâncias psicoativas é outro aspecto relevante. Fernandes e colaboradores (2022)⁷ identificaram uma ligação entre sintomas depressivos e o uso de substâncias entre estudantes. Esta informação destaca a relevância de programas de prevenção focados na saúde mental dos jovens, particularmente no contexto escolar. A prevenção deve abranger o aprimoramento de competências socioemocionais, a criação de espaços educativos seguros e receptivos, bem como informações transparentes acerca dos perigos do consumo de substâncias.

No cenário populacional, informações epidemiológicas destacam a seriedade da situação. Perez e colaboradores (2020)⁸, ao examinarem as internações em hospitais no Nordeste do Brasil, descobriram que a maior parte dos casos estava relacionada ao consumo excessivo de álcool e cocaína, predominando entre homens adultos. Este cenário enfatiza a necessidade de políticas amplas que possam abranger diversas idades, gêneros e perfis socioeconômicos. O relatório da UNODC (2021)⁹ também apontou um impacto considerável no consumo de drogas, destacando o crescimento do uso e a redução da percepção de risco, particularmente entre os jovens. A crise de saúde mundial intensificou o consumo de substâncias, destacando a urgência de programas de prevenção que se ajustem à nova situação social e que atinjam os jovens, empregando recursos digitais para campanhas de sensibilização. A pandemia também evidenciou a relevância de combinar a prevenção ao consumo de drogas com políticas de saúde mental, uma vez que muitos jovens utilizam substâncias como meio de enfrentar as tensões emocionais provocadas pelo confinamento.

As diretrizes da ONU/OMS para a prevenção do uso de drogas sugerem programas multissetoriais que envolvam famílias, escolas e comunidades, com ênfase no aprimoramento de fatores de proteção. O documento destaca que "para cada dólar investido em prevenção, há uma economia de pelo menos dez" em gastos futuros com saúde, assistência social e crimes. Essas orientações também enfatizam que ações efetivas devem levar em conta condições locais e fatores de risco particulares.

Por outro lado, os serviços de saúde lidam com desafios significativos na assistência aos usuários de substâncias. Marchetti *et al.* (2024)¹⁰ destacaram que o atendimento a indivíduos com problemas de uso de substâncias é frequentemente restringido por preconceitos, obstáculos institucionais e pela falta de serviços especializados. Foram feitas críticas à organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e à fragmentação dos serviços do SUS como elementos que prejudicam a eficácia do cuidado. Os escritores também enfatizaram a importância do aprimoramento constante das equipes de saúde, pois a formação profissional provou ser crucial para aumentar a participação dos usuários e a excelência do atendimento.

Em linha semelhante, Oliveira *et al.* (2021)¹¹ estudaram a prescrição de psicofármacos na atenção primária e notaram um crescimento expressivo no uso de antidepressivos e ansiolíticos, principalmente entre as mulheres e os idosos. Em certas situações, as doses prescritas excederam as sugeridas pela Organização Mundial da Saúde, sinalizando um possível uso impróprio desses medicamentos e a necessidade urgente de um monitoramento estrito por parte das equipes de saúde.

Dessa forma, a utilização exagerada de psicofármacos, tais como antidepressivos e ansiolíticos, tem se mostrado um problema em ascensão no Brasil, como evidenciado em pesquisas como a realizada por Ramos e colaboradores. (2020)¹² e Leão *et al.* (2021)¹³. A elevada prevalência de uso desses fármacos, particularmente entre pessoas idosas e mulheres, requer a aplicação de estratégias preventivas que incluam tanto a orientação sobre a utilização correta desses psicotrópicos quanto a disponibilização de opções terapêuticas, tais como terapias cognitivas e psicossociais.

A preocupação com o uso recreativo de drogas e a ideia de suicídio entre os adolescentes, conforme apontado por Oliveira *et al.* (2024)⁴, está em ascensão. A forte ligação entre o consumo de substâncias e o pensamento suicida destaca a urgência de programas de prevenção para jovens, que incluam tanto a instrução sobre os perigos do consumo de drogas quanto o suporte à saúde mental. Essas ações precisam ser tomadas antecipadamente, antes que os jovens se envolvam com o consumo de drogas, e devem ser voltadas para o fortalecimento de redes de apoio e apoio emocional.

Em última análise, as complicações cardíacas ligadas ao consumo de drogas, conforme mencionado por Gagnon *et al.* (2022)⁵, evidenciam os prejuízos físicos a longo prazo provocados pelo uso excessivo de drogas. A sensibilização para os perigos à saúde física, bem como para os danos psicológicos e comportamentais, deve ser um componente essencial das campanhas de prevenção, com o objetivo de não só evitar o uso, mas também reduzir as repercussões negativas do uso excessivo de substâncias.

Portanto, as pesquisas examinadas concordam em enfatizar que a prevenção ao uso de substâncias psicotrópicas deve ser vista como uma obrigação intersetorial, requerendo a integração entre saúde mental, educação, assistência social e políticas públicas. A existência de vulnerabilidades particulares, como adolescentes em sofrimento emocional, adultos com depressão não tratada ou trabalhadores afastados por problemas mentais, requer medidas específicas e adaptadas ao perfil de cada grupo. Em contrapartida, as discrepâncias notadas entre os resultados dos estudos indicam que não existe uma estratégia única adequada para todos os cenários. A prevenção eficaz exige ações ajustadas às circunstâncias locais, incluindo investimentos na expansão do acesso à saúde mental, capacitação das equipes de atendimento primário, reforço dos serviços especializados e coordenação entre as políticas governamentais.

4. Conclusão

A partir da avaliação dos estudos apresentados e de dados adicionais sobre o contexto brasileiro e internacional, chega-se à conclusão de que a prevenção ao uso de substâncias psicotrópicas representa um dos principais obstáculos à saúde pública no Brasil. Os números demonstram não só o crescimento do consumo de substâncias psicoativas entre diversos grupos populacionais, como jovens, motoristas de caminhão, trabalhadores remotos e participantes de eventos, mas também a conexão direta entre elementos psicossociais, tais como distúrbios mentais, pensamento suicida e uso recreativo de drogas.

A ascensão de novas substâncias psicoativas (NPS), a normalização do uso de psicofármacos e a expansão do uso de drogas durante a pandemia de COVID-19 destacam a necessidade urgente de ações efetivas e duradouras. Embora tenha havido progressos recentes em políticas públicas, tais como os programas "Pronasci Juventude", "CRIA", "Tamojunto" e o reforço de dados através do SIMAD e OBID,

ainda persistem barreiras institucionais significativas, estigmas sociais e disparidades regionais que complicam o acesso a cuidados, informação e prevenção eficazes.

A literatura acadêmica e entidades internacionais, como UNODC e OMS, concordam em destacar que estratégias de prevenção fundamentadas em evidências, envolvendo ações intersetoriais em escolas, famílias e comunidades, são as mais eficientes para diminuir o consumo e seus efeitos sociais. Portanto, é crucial fortalecer a educação em saúde, combater o estigma e investir em políticas integradas, voltadas para os fatores sociais.

Assim, as evidências apresentadas neste estudo sugerem que a prevenção do uso de substâncias psicotrópicas requer um esforço constante, multidisciplinar e focado na promoção da saúde, fundamentado em informações confiáveis e envolvimento da comunidade. Apenas dessa forma conseguiremos minimizar os prejuízos, fomentar a cidadania e assegurar um padrão de vida superior para a população brasileira, particularmente para os grupos mais vulneráveis.

5. Referências

1. Cunha KF, Oliveira KD, Cardoso MS, et. al. Prevalência de novas substâncias psicoativas (NPS) no Brasil com base na análise do fluido oral de amostras coletadas em festivais e festas de música eletrônica. *Drug Alcohol Depend.* 2021 Out 1;227:108962. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2021.108962.
2. Leyton V, Bombana HS, Magalhães JG, et. al. Tendências no uso de substâncias psicoativas por motoristas de caminhão no estado de São Paulo, Brasil: um estudo transversal de série temporal em estradas (2009-2016). *Traffic Inj Prev.* 2019;20(2):122-127. doi: 10.1080/15389588.2018.1552786.
3. Ciucă Anghel DM, Nițescu GV, Tiron AT, Guțu CM, Baconi DL. Compreendendo os mecanismos de ação e efeitos de drogas de abuso. *Moléculas.* 2023 Jun 24;28(13):4969. doi: 10.3390/molecules28134969
4. Oliveira CL, Nascimento GG, Vidigal MT, et. al. Ideação suicida e uso recreativo de drogas psicotrópicas por adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise. *São Paulo Med J.* 2024 Abr 22;142(4):e2022641. doi: 10.1590/1516-3180.2022.0641.R2.23012024.
5. Gagnon LR, Sadasivan C, Perera K, Oudit GY. Complicações cardíacas de drogas comuns de abuso: farmacologia, toxicologia e tratamento. *Can J Cardiol.* 2022 set;38(9):1331-1341. doi: 10.1016/j.cjca.2021.10.008.
6. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conheça o Programa Crack, é possível vencer [Internet]. 2022 nov. 03. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/conheca-o-programa-crack-e-possivel-vencer>
7. Fernandes BF, Russo LX, Bondezan K de L. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. *Rev bras estud popul* [Internet]. 2022;39:e0228. Available from: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0228>
8. Perez JA, Rios LMS, Merelles SL, Duarte MB. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. *Rev Ciênc Méd Biol (Impr).* 2020;19(3):405-10.
9. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). *Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência* [Internet]. Viena: UNODC; 2021 [citado 2025 maio 1]. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html>
10. Marchetti SP, Badagnan HF, Dumaressq L, Tófoli LFF de, Worcman N de C. Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas: uma revisão integrativa.

Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2024;29(3):e17712022. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.17712022>

11. Oliveira JRF, Varallo FR, Jirón M, et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* . 2021;37(1):e00060520. Publicado em 11 de janeiro de 2021. doi:10.1590/0102-311X00060520
12. Ramos LR, Mari JJ, Fontanella AT et al. Uso nacional de psicofármacos para tratamento de depressão autorrelatada na população adulta urbana brasileira. *Rev Bras Epidemiol* . 2020;23:e200059. Publicado em 19 de junho de 2020. doi:10.1590/1980-549720200059
13. Leão FVG, Mesquita AR, Gotelipe LGO, Menezes de Pádua C. Uso de psicotrópicos entre trabalhadores afastados por transtornos mentais. *Einstein (São Paulo)* . 2021;19:eAO5506. Publicado em 9 de junho de 2021. doi:10.31744/einstein_journal/2021AO5506